

EFEITO DO TEMPO DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR SOBRE A SAÚDE BUCAL

AUTOR: Vinícius Aguiar Lages

LAGES V. A. **efeito do tempo de internação hospitalar sobre a saúde bucal**. Dissertação (mestrado) – Programa de Mestrado em Ciências e Saúde, Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI, 2011.

RESUMO

A hospitalização causa impacto nos cuidados diários de higiene da cavidade bucal. Quanto maior o tempo de internação, maior será o convívio do paciente com os fatores de risco que levam ao desenvolvimento de doenças da boca. O objetivo do estudo foi investigar a associação entre o tempo de internação hospitalar e o estado de saúde bucal de pacientes em hospital privado de Teresina-PI. Todos os pacientes internados durante o período da coleta de dados e que aceitaram participar da pesquisa, responderam questionário previamente elaborado sobre aspectos sócio-demográficos e hábitos de higiene oral realizados antes e após a internação. Em seguida, foram examinados por um cirurgião-dentista, que mensurou os índices CPO-D e CPI. A amostra incluiu 160 pacientes, que tiveram seus hábitos de higiene avaliados durante a internação. A maioria dos pacientes internados estava na faixa etária entre 28 e 74 anos (59,4%) e era do gênero feminino (62,5%). A população apresentou padrão sócio-econômico elevado, já que 21,3% tinham curso superior e 15% estavam cursando o ensino superior; 33,8% recebiam entre 4 e 10 salários mínimos; e o custeio da internação estava sendo privado (20,6%) ou através de plano de saúde. A maior causa de internações foram os problemas cardiovasculares (20%). Havia 29 desdentados totais e 40,6% dos internados usavam próteses. O CPO-D médio foi de 16,4 e 32% apresentaram cálculo. Mensurou-se o CPI dos pacientes, que foi registrado novamente 5 e 10 dias depois, quando permaneceram internados. O CPO-D não sofreu alterações durante o período de observação do estudo. Os pacientes foram divididos em três grupos: I – Pacientes cujo exame inicial não aconteceu no primeiro dia de internação (N=109); II – Pacientes cujo exame inicial aconteceu no primeiro dia de internação (N=51); e III – Pacientes cujo exame inicial aconteceu no primeiro dia de internação e participaram do segundo e terceiro exame (N=21). Utilizou-se o teste do qui-quadrado para análise estatística. O impacto da internação sobre a saúde bucal foi evidente em todos os pacientes. No grupo II, 5 dias depois do exame inicial, 58,8% dos pacientes com CPI=0 passaram a CPI=1 e 16,7% com CPI=1 a CPI=2; e 10 dias depois, 70,0% dos pacientes com CPI=0 passaram a CPI=1, e 57,1% com CPI=1 a CPI=2. O estado de saúde bucal pode piorar com o decorrer dos dias no hospital, sugerindo que o paciente internado negligencia seus hábitos de higiene oral, ficando mais suscetível às doenças bucais.

Palavras-chave: hospitalização; tempo de internação; saúde bucal; assistência integral à saúde.